

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**AS INTERAÇÕES DOS SUJEITOS INFANTIS, NOS JOGOS E
BRINCADEIRAS¹**
**THE INTERACTIONS OF CHILDREN'S SUBJECTS, GAMES AND
PLAYSTATION**

Priscila Luana Czicheski Schultz Stamboroski²

¹ Relato de experiência do estágio realizado para a disciplina de Estágio: Currículo e Docência na Educação Infantil do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, sob a orientação da professora doutora Noeli Valentina Weschenfelder.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, pris-schutz@hotmail.com

INTRODUÇÃO O presente relato de experiência é fruto de reflexões, a partir do estágio realizado para a disciplina de Estágio: Currículo e Docência na Educação Infantil, a escola na qual me inseri localiza-se zona urbana de Ijuí, e atende a crianças de 3 anos a 5 anos e 11 meses. Na mesma observei, interagi, e desenvolvi as proposições pedagógicas planejadas por meio da docência compartilhada. A prática ocorreu com crianças de 4 a 5 anos de idade, sendo ao total 20 crianças, durante 6 dias, pelo turno da manhã, totalizando 36 horas.

No período do estágio, busquei observar atentamente as interações entre os sujeitos, seja das crianças entre elas, ou com adultos, o fazer pedagógico, a rotina, dentre outros aspectos, para posteriormente planejar, e propor jogos e brincadeiras, os quais são foram a centralidade da minha prática. Toda prática deve ser pensada criticamente, para que possamos construir conceitos, e principalmente reconstruir outros, sendo que nesse período busquei interagir com as crianças, professoras e coordenadora e compreender como as crianças atuam no cotidiano.

METODOLOGIA O desenvolvimento das ações foi feito por meio da observação e interação com os sujeitos infantis, com olhar atento às construções das crianças, bem como uma escuta sensível aos seus anseios e necessidades. Propondo jogos, brincadeiras, organizando tempos e espaços, assim como trazendo materiais e literaturas para o cotidiano dos sujeitos infantis, ao mesmo tempo que registrei as experiências dos mesmos, por meio de fotos, e escrita de suas falas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO A escola como um todo tem seus espaços e organização da rotina, pensados nas crianças, assim como buscou adaptar a sua estrutura física para as especificidades dos sujeitos, falo isso pois o prédio em a instituição funciona hoje, não foi planejado para ser uma escola para a Educação Infantil em seu princípio. Porém, os espaços foram reestruturados e consolidados para atender as necessidades das crianças da Educação Infantil. A escola é um espaço de encontros, e os educandos são atores das cenas que movimentam e nos corredores os saberes se encontram, as culturas se expressam, e os sujeitos inseridos em um contexto sociocultural, demandam ações e reações que articulam mutuamente as experiências do cotidiano vivido na escola.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

As proposições pedagógicas que elaborei, foram feitas levando em conta os desejos das crianças, escolhi jogos e brincadeiras, por ser uma especificidade dessa turma, uma vez que estabelecem largas interações por meio desses, com isso brincamos de jogos de roda, dança da cadeira, quebra-cabeças, jogo da memória, legos, materiais de largo alcance, sem deixar o grafismo de lado, afinal o desenho tem função simbólica, tornando possível a criança representar aquilo que esta ausente, sendo o gesto embrião da escrita. Confeccionamos um labirinto com caixas de papelão e rolinhos de papel, brincamos de bolita, aprendendo as suas muitas maneiras de jogar, também trouxe para os pequenos quatro cantos temáticos, o da leitura, que consistia em uma cabana com muitas literaturas infantis ao seu alcance, construída com o auxílio deles, o das cores, onde puderam se lambuzar e experimentando cores e texturas, o canto dos jogos, que foi o que mais gerou expectativa nas crianças e foi o mais explorado, e das fantasias, que era um desejo antigo dessa turma. Vygotsky diz que o brincar é uma atividade que estimula a aprendizagem da criança:

[...]No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007, p.134).

É no brincar que as crianças constroem regras e conceitos importantes para a constituição da sociabilidade, e esse brincar ocorre nas relações estabelecidas com seus pares. No dia que confeccionei com eles o labirinto de caixa de papelão, também trouxe um feito de madeira, que para fazer o percurso manobra-se a caixa de modo a percorrer o caminho com uma bolita, e dois encaçapa bolitas, feitos de litros pet, cada um contendo doze bolitas em seu interior, notei o brilho no olhar das crianças, e pra além disso foi visível que o tempo que permaneciam imbricadas em brincar com esses era maior do que com outros materiais que possuíam na sala.

Segundo Vygotsky(2006, p.115), “[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental [...]”o brincar cria um caminho pelo qual a criança compreende o mundo em que vive. Teixeira (2012, p. 66), afirma que: A intervenção do educador durante as brincadeiras realizadas pelas crianças nas instituições escolares é de suma importância, mesmo que seja no brincar espontâneo. O professor deve oferecer materiais, espaço e tempos adequados para que a brincadeira ocorra em sua essência. Segundo Vygotsky (1994)

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra (p.54).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Sabemos que ao brincar a criança está, expressando sentimentos, emoções, pensamentos desejos e necessidades, sendo indispensável para a construção das crianças enquanto sujeitos, pois através dele a criança faz descobertas, elabora entendimentos, e significa o mundo ao qual pertence. Após o brincar das crianças, em certos momentos solicitei que contassem no grande grupo, se gostaram, como foi essa experiência para elas, o que gostariam de fazer de diferente, esse momento ocorria em uma rodinha.

O desenho também foi uma opção de registro da qual me utilizei, sendo que esse é um dos principais meios, pelo qual a criança imprime seus sentimentos e ideias, revelando a sua forma de enxergar o mundo. Afinal o mundo humano é simbólico, e já nascemos com o instinto de marcar o nosso lugar, deixar nosso registro, nossas impressões. As marcas gráficas são desenvolvidas muito antes da escrita, sendo que as mesmas são linguagem e conhecimento, e as crianças se expressam, e se comunicam através delas, e as mesmas são tudo aquilo que a criança consegue fazer, dentro das condições que lhe são proporcionadas. Observando que todos têm jeitos diferentes de se expressar e comunicar, destacando também que as marcas gráficas acontecem em função do gesto da criança, e esse vai depender bastante da coordenação motora e cognitiva da mesma.

A verdade é que cada criança vai criar de acordo com o seu arquétipo mental, ou seja, da forma como ela percebe as coisas, pois o cérebro dá o significado as informações, e devido a isso todas as criações são únicas, mesmo se a proposta e materiais usados forem os mesmos, as criações terão as suas especificidades e não teria como ser de outra forma, porque independentemente da idade somos seres históricos culturais, e sempre fazemos parte de uma abordagem histórica, e significamos as coisas de maneiras diferentes. Além do mais o desenho também é um brinquedo para os pequenos, permitindo que expressem a ludicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS A infância deve ser vista como uma construção histórica e social, por isso as crianças não podem ser consideradas todas iguais, cada criança enquanto sujeito biológico vive em um contexto diferente, há diversas culturas, etnias e condição socioeconômica e, isto irá influenciar e muito na forma com que esta criança irá viver a sua infância. A infância é, ou deveria ser um período de experimentações, sensações, sabores, cores, e principalmente brincadeiras, pois favorecem as interações.

O brincar deve ser entendido como instrumento que, a depender de sua exploração, possibilita a formação de funções psicológicas superiores, em síntese, é pelo brincar que a criança desenvolve o pensamento, aprende a operar com significado das coisas, sem mais depender dos objetos. Devido a esses aspectos se torna indispensável para as crianças, assim como o educar e o cuidar na educação infantil.

Um professor (a), deve sempre buscar, conciliar o interesse das crianças, pelos jogos, brincadeiras, enfim pelo lúdico, com os objetivos de ensino da escola, priorizando o brincar na educação infantil, lhes dando a possibilidade de fazer uma leitura de mundo. Enquanto acadêmica

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

do curso de Pedagogia, essas vivências me oferecem, subsídios para significar as teorias e interações que ocorrem no percurso de formação, enriquecendo a formação e constituição docente.

Palavras-chave: Linguagens; Imaginário infantil, ludicidade.

Key words: Languages; Infant imaginary, playfulness

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, A. N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap.4.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**/Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira -2. Ed. RJ: Wak Editora,2012.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.